

## FATORES ASSOCIADO A FASCIULOSE – UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

PINTO; Gustavo Henrique Lima <sup>1</sup>, BABBONI; Selene Daniela <sup>2</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** No Brasil as parasitoses representam um importante problema de Saúde Pública, dentre as quais se destaca a fasciolose, uma endoparasitose com elevado potencial zoonótico que pode ser causada pela *Fasciola hepatica*. O parasita é classificado entre os Platyhelminthes, onde se encontra na classe dos Trematoda. Este possui ciclo biológico do tipo heteroxênico, dependente de um hospedeiro intermediário, os caramujos do gênero *Lymnaea*. Os ovinos e bovinos são seus principais reservatórios e os casos humanos, muitas vezes, acompanham a distribuição da doença nos animais. A epidemiologia da doença está relacionada a fatores climáticos, topográficos, presença de água e biologia dos hospedeiros intermediários, diretamente com falta de saneamento básico e educação sanitária. **OBJETIVO:** descrever os principais fatores associados a fasciolose na relação bovino-homem. **METODOLOGIA:** Foram utilizados dados do Ministério da Saúde, com base nos registros de caso de fasciolose pelo DATASUS, com pesquisa em sites de publicação científica, como PubVet e Scielo. **RESULTADOS:** No Brasil há três espécies que permitem o desenvolvimento da fasciolose, *L. columella*, *L. viatrix* e *L. cubensis*. Os dois primeiros são encontrados em córregos límpidos e águas de correnteza leve, já *L. cubensis* em margens com riachos límpidos e correnteza forte. No ciclo evolutivo quando os ovos são eliminados, junto com as fezes dos hospedeiros definitivos, próximo a água, irá ocorrer o ciclo larval, que necessita do caramujo para o desenvolvimento da próxima fase do ciclo, finalizado com as cercárias. As cercárias deixam o caramujo e migram para áreas vegetais nas margens da lagoa, ocorre então uma nova fase do ciclo, a metacercária. A infecção dos hospedeiros definitivos ocorre através do consumo de água e dos vegetais contaminados com as metacercárias. No Brasil, as áreas com mais registros de contaminação pela *F. hepática* estão nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. A prevalência nas regiões, determina os fatores que estão associados a zoonose, como o alto índice de presença de ovos em hortaliças para consumo humano, relacionados a questões sanitárias precárias e o manejo sanitário incorreto de animais domésticos próximos a fontes de água para consumo humano. A criação de bovinos, em áreas de canais de irrigação de hortaliças, pode aumentar a incidência de infecção humana quando não há normas sanitárias adequadas, além da perda econômica ao produtor. Um dos fatores associados a esta infecção bovino-homem pode ocorrer com a higienização dos veículos de transporte dos animais, que podem eliminar ovos de *F. hepática*, e por não seguirem normas sanitárias são limpos próximos a reservatórios de águas, que podem ser utilizados para consumo direto ou para irrigação de grandes plantações, sendo que a água por não sofrer tratamento adequado torna-se fonte de contaminação indireta da fasciolose. Diversos estudos demonstraram a prevalência da patologia nos bovinos, no sul do país entre 2017 e 2018 três frigoríficos foram analisados quanto a presença de fasciolose nos animais, dos 210 fígados avaliados, 79 (37,6%) foram condenados devido a presença de *F. hepática*, 87 (41,4%) foram considerados próprios para consumo humano e 44 (20,9%) impróprios. **CONCLUSÃO:** A fasciolose dentro do escopo da medicina veterinária é negligenciada como um problema de saúde pública, o que reforça a importância de seu monitoramento constante pelos órgãos públicos. Cabe aos médicos veterinários

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Anhanguera de São José dos Campos - São Paulo, gustavolimbiologia@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Anhanguera de São José dos Campos - São Paulo, selene.babboni@anhanguera.com

avaliarem não somente os casos de descarte de fígados de bovinos em frigoríficos isoladamente, mas a cadeia epidemiológica completa evidenciando assim o homem como um hospedeiro acidental da zoonose. Ressalta-se a importância da educação continuada, como uma tarefa multiprofissional no que tange o saneamento básico como princípio na quebra do elo de transmissão da fasciolose, tendo como base o conceito de Saúde Única.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fasciola hepatica, Fatores Associados, Saúde Pública, Saúde Única, Zoonose.